

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CURSO DE PEDAGOGIA

PLANO DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

Componente curricular: Iniciação à Prática Científica

2ª fase noturno

Número de créditos: 4

Semestre letivo: 2012/1

Professora: Dra. Solange Maria Alves

Horário de atendimento: quintas-feiras das 10:00 às 12:00 horas

2 OBJETIVO DO CURSO

Promover a formação inicial de professores para a Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

3 EMENTA

O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.

4 JUSTIFICATIVA

Articulada ao um Projeto Político Pedagógico cujo perfil de egresso tem como horizonte a formação do/a professora/a pesquisador/a, a disciplina de Iniciação à Prática Científica cabe a tarefa de iniciar o estudante do curso de Pedagogia na vida acadêmica, por um lado e, por outro, ao realizar a tarefa de inserção do mesmo na vida universitária, desafiá-lo à compreensão, à apropriação ativa do significado da pesquisa na sua formação profissional. A iniciação à prática científica, de modo geral, tem como tarefa central atuar no desenvolvimento de modos de pensamentos característicos do universo acadêmico. Logo, mais do que elaborar projetos, desenvolver um trabalho monográfico ou um artigo científico como requisito final e conclusivo de um curso acadêmico, objetiva a apreensão ou apropriação ativa de um conjunto de conhecimentos mediadores de processos de comunicação, leitura, interpretação abstração, análise e síntese, indispensáveis ao desenvolvimento do pensamento e do comportamento científico.

Compreender, apreender criticamente a ciência e o fazer ciência, para além de habilidades intelectuais complexas, tipicamente humanas, constitui um exercício de formação acadêmica, política e cultural fundamental. Refletir sobre as dimensões éticas e estéticas do conhecimento, da universidade e da vida universitária, é pensar o mundo, a história e toda a condição humana inerente a ela. É tomar parte, posicionar-se, encontrar um lugar de onde dialogar e de onde contribuir para a construção de relações sociais fundadas na ciência, na arte, na justiça. O argumento colocado explícita e justifica a importância desse componente curricular para a formação da pedagoga como estudante universitária e como profissional da educação

4. OBJETIVOS:

4.1. GERAL:

Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.

4.2. ESPECIFICOS:

4.2.1. Compreender a universidade como espaço de produção do saber articulado no ensino, na pesquisa e na extensão.

4.2.2. Refletir acerca do papel da universidade e da formação superior como campo de produção fundamentado na ciência, na arte e na justiça, elementos éticos, estéticos e políticos de formação humana.

4.2.3. Compreender o processo de produção do conhecimento através da apropriação ativa do método científico.

4.2.4. Compreender a prática científica como estratégia de aprendizagem universitária.

4.2.5. Proceder adequadamente a organização dos estudos e da vida na universidade.

4.2.6. Analisar fontes de pesquisa e modos de lidar com o conhecimento de acordo com as normas éticas e técnicas.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

No.	Data	Conteúdo
1	28/02	APRESENTAÇÃO PROBLEMATIZAÇÃO DO EMENTÁRIO DIAGNÓSTICO DAS SIGNIFICAÇÕES SOBRE O CONTEÚDO ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE ENSINO CONTRATO PEDAGÓGICO DO CCR
2	06/03	Concepções de conhecimento e organização pedagógica da Universidade: o tripé ensino, pesquisa e extensão
3	13/03	O trabalho acadêmico: elementos para a organização da vida de estudos na universidade • organização do tempo de estudo, do tempo da aula universitária, etc.
4	20/03	O trabalho acadêmico: elementos para a organização da vida de estudos na universidade: • instrumentos: fichamento • trabalho científico e trabalho didático: formas de apresentação • fontes de financiamento • eventos (seminários, colóquios, apresentação oral, comunicação banners, etc).
5	27/03	O trabalho acadêmico: elementos para a organização da vida de estudos

		na universidade: <ul style="list-style-type: none"> • normas técnicas para trabalhos científicos: citações, referências, organização e formatação do texto. • Ética na pesquisa e na produção acadêmica
6	03/04	O Conhecimento <ul style="list-style-type: none"> • o conhecimento: diferentes conceitos • o conhecimento: ciência e senso comum
7	10/04	NOTA PARCIAL 1 - NP1 - AVALIAÇÃO INDIVIDUAL O Método <ul style="list-style-type: none"> • Metodologia, métodos de pesquisa • Pressupostos metodológicos da construção da ciência • Instrumentos Metodológicos
8	17/04	PROJETO DE PESQUISA Tipos de Pesquisa: Qualitativa e quantitativa; Etnográfica; Teórica/bibliográfica; Empírica; Experimental; pesquisação/ pesquisa participante
9	24/04	Estrutura do projeto de pesquisa: (tema, problema, perguntas de estudo, justificativa, metodologia, revisão teórica, referências). <ul style="list-style-type: none"> – Conteúdo – Linguagem – Aspectos gráficos – Processo de investigação – Fontes
10	08/05	Projeto de pesquisa: tema, problema, questões de pesquisa
11	15/05	Projeto de pesquisa: problema, objetivo geral, questões de pesquisa, objetivos específicos
12	22/05	Projeto de pesquisa: justificativa e metodologia
13	29/05	Projeto de pesquisa: base teórica e referências
14	05/06	Projeto de pesquisa: base teórica e referências
15	12/06	Projeto de pesquisa: versão final
16	19/06	Seminário de socialização dos projetos – avaliação final
17	26/06	Seminário de socialização dos projetos – avaliação final
18	03/07	Seminário de socialização dos projetos – avaliação final

6. METODOLOGIA

O ponto de partida e de chegada para a construção do conhecimento na área em questão, se caracteriza pela necessidade de conhecer, compreender, apropriar-se e situar-se dentro do contexto da vida acadêmica. Por isso, todo o caminho deverá estar marcado por um constante ir e vir na relação teoria e prática.

6.1. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- leitura dirigida
- exposição dialogada,
- trabalhos individuais e em grupo
- seminário
- exercícios práticos

7. AVALIAÇÃO

Dentro de um perfil de pedagoga voltado para a pesquisa, a construção da autonomia intelectual, a reflexão e o compromisso com a dimensão teórico-prática da práxis pedagógica escolar, instalam-se os parâmetros para um processo avaliativo sério e comprometido.

Coerente com a metodologia adota, os momentos de avaliação do processo pedagógico em construção, obedecerão a perspectiva que acredita que a construção do saber se dá através de um caminho que vai do coletivo ao individual. Neste sentido e de acordo com o perfil de pedagoga/o desejado, serão encaminhados procedimentos que privilegiem, a partir da construção social do saber, momentos de avaliação individual que permitam a retomada do processo sempre que necessário, e o avanço do mesmo na medida em que superem, não meramente as etapas do currículo, mas a compreensão e as implicações dos conteúdos trabalhados, coerentemente com a PORTARIA Nº 263/GR/UFFS/2010, especialmente em seus artigos 50, 51 e 52. A avaliação diagnóstica, pautada em critérios claros, não cabe no reducionismo da nota enquanto expressão numérica. O ato de reduzir a avaliação a um número reduz e contradiz qualquer processo educativo que se pretenda crítico, imbuído de *curiosidade epistemológica* (Freire) coletivo e libertador, uma vez que concentra o estudante em torno da obtenção de pontos e não de aprendizagem. Por esse motivo a avaliação não será feita através de notas e sim de relatórios, comentários e problematizações que possibilitem a tomada de consciência por parte dos/os alunos/as de suas próprias possibilidades e limites, bem como os capacite à busca de superação permanente. Isto porque acredita-se, comungando com Paulo Freire (1998:44) que “(...) quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica.” O expediente da nota só será utilizado nos momentos específicos de exigência de divulgação de resultados objetivos, de acordo com a normatização institucional, tendo em vista cumprir a exigência legal do sistema de ensino. Nesse caso expressará, sobretudo, a situação de possibilidade ou impossibilidade de avanço do aluno no regime seriado existente na Universidade. Atenta ao perfil de egresso desejado, a avaliação, concebida como movimento dialético que permite a retomada permanente do processo pedagógico deverá estar orientada por critérios:

COGNITIVOS:

- Autonomia intelectual: busca do conhecimento, questionamentos pertinentes.
- Atitude investigadora
- Relação e coerência entre teoria e prática: capacidade de compreensão e aplicação do conhecimento

PROCEDIIMENTAIS

- Habilidade de comunicação oral e escrita
- Domínio de procedimentos de organização do processo de estudo na universidade
- Uso adequado da metodologia científica

- Domínio dos procedimentos metodológicos para realização de projeto de pesquisa

ATITUDINAIS:

- cooperação, solidariedade e compromisso com atividades coletivas
- participação ativa
- cumprimento dos acordos (horário, leituras prévias indicadas, uso cuidadoso dos aparelhos eletrônicos, atividades em sala de aula, etc.).

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Atividades individuais de sala de aula
- Atividades coletivas
- Seminários
- Organização de projeto de pesquisa

ORGANIZAÇÃO:

Art. 55. A verificação do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada disciplina, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 2 (duas) Notas Parciais (NP). O primeiro registro (NP1) deverá ser realizado no transcorrer de até 50% do semestre letivo; o segundo registro (NP2) até o final do semestre letivo. (PORTARIA Nº 263/GR/UFFS/2010)

1. Comporão NP1 atividades individuais como: elaboração de texto de acordo com a metodologia científica, fichamentos, exercícios de sala de aula.
2. Comporão NP2 atividades relativas ao desenvolvimento de projeto de pesquisa.

Será considerado apto a avançar o/a estudante que cumprir os requisitos fundamentais da disciplina, em acordo com o artigo 56 da PORTARIA Nº 263/GR/UFFS/2010.

7. REFERÊNCIAS

7.1.BÁSICAS:

- ALVES, R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- HENRY, J. A Revolução Científica: origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11ªed. São Paulo: Atlas, 2009
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

7.2.COMPLEMENTAR:

- GALLIANO, A. G. O Método Científico: teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.
- GIACOIA JR., O. Hans Jonas. O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica. Campinas: Alínea, 2001.
- JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro, Imago, 1975. (Série Logoteca).